

**COMPARAÇÃO FLORÍSTICA DAS ESPÉCIES HERBÁCEO- ARBUSTIVAS
EM DIFERENTES FITOFISIONOMIAS NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

Maura Rejane de Araújo MENDES¹
Shilene Naruene Albuquerque SILVA²
Chesterton Ulysses Orlando EUGÊNIO⁴
Cássia Beatriz Rodrigues MUNHOZ³

O Distrito Federal, localizado na região central do Brasil, apresenta uma diversidade de fisionomias, composição florística e elevada riqueza florística. O presente estudo teve como objetivo comparar levantamentos florísticos realizados em Unidades de Conservação do Distrito Federal (DF) e avaliar a riqueza de espécies herbáceo-arbustivas nas diferentes fitofisionomias, bem como, identificar qual detém maior riqueza e, qual a similaridade florística entre elas. Os trabalhos analisados contemplaram desde ambientes úmidos, como o campo limpo e a vereda, além de campo sujo, cerrado *sensu stricto*, cerradão, mata de encosta e mata de galeria. Foram incluídas somente espécies herbáceas, subarbustivas e arbustivas na matriz. Durante o levantamento florístico, as espécies foram classificadas e fizeram parte de uma listagem que foi elaborada contendo as famílias, gêneros, espécies, ambientes, hábitos de crescimento e os parques ecológicos de localização. Foram encontradas 1.449 espécies, pertencentes a 431 gêneros e 100 famílias. Asteraceae (209 espécies), Poaceae (158), Fabaceae (138), Orchidaceae (115) e Rubiaceae (70) apresentaram maior riqueza florística dentre as famílias de angiospermas e Blechnaceae (7 espécies) e Dennstaedtiaceae (6) entre as pteridófitas. De um modo geral, as similaridades entre as áreas e entre as fisionomias foram baixas. Os grupos formados pelo Two-Way Indicador Species Analysis - TWINSpan foram principalmente por fisionomias, não revelando tendência de separação entre as Unidades de Conservação do DF. Estes dados foram confirmados pela Análise de Correspondência Segmentada. As fitofisionomias que apresentaram maiores indicações de espécies foram o cerrado *sensu stricto* e o campo limpo.

Palavras-chave: cerrado, fitofisionomias, composição florística, estrato herbáceo-arbustivo.

¹ Universidade Estadual do Piauí, Campus de Parnaíba, Parnaíba, Piauí. maurarejanem@gmail.com

² Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, Distrito Federal

³ Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, Distrito Federal.

⁴ Universidade de Brasília, Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, Distrito Federal